

O ENSINO DE GÊNERO NA EJA: AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA A DISCUSSÃO DO TEMA MULHERES DA/NA EJA¹

Aline Paixão Miranda Carvalho ²
Marcília Elis Barcellos ³
Glauco Dos Santos Ferreira da Silva ⁴

RESUMO

O presente trabalho visa trazer para a discussão a importância de se trabalhar o tema mulheres da/na EJA como uma temática interdisciplinar. Para isso, procura-se ao longo do texto estabelecer uma correlação do tema proposto com autores como, Ivani Fazenda que entende a interdisciplinaridade como uma tomada de atitude e Paulo Freire com sua educação libertadora. A principal consequência prática deste trabalho reside na necessidade de se questionar o papel de todas as disciplinas escolares na reprodução da invisibilidade feminina perante a história e na reprodução do ciclo de violência contra às mulheres na sociedade.

Palavras-chave: Mulheres; Educação libertadora; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O ensino de gênero e sexualidade na escola, não é e não pode ser escopo de uma só disciplina e muito menos ser discutido através de um único olhar disciplinar, como acontece geralmente com o ensino de ciências e biologia. Felipe (2007) pontua a importância de incluir os estudos sobre gênero e diversidade sexual nos cursos de formação docente. Segundo o autor, falar sobre gênero é falar sobre uma diversidade de temas que podem e devem ser aprofundados por docentes de diferentes formações, bem

¹ O trabalho é resultado de projeto de pesquisa de doutorado.

² Doutoranda do Programa de pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação do CEFET-RJ, aline.miranda@aluno.cefet-rj.br;

³ Docente do Programa de pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação do CEFET-RJ, marcilia.barcellos@cefet-rj.br ;

⁴ Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação do CEFET-RJ, glauco.silva@cefet-rj.br ;

como desenvolvidos em conjunto, seja na construção do currículo ou/e nos planejamentos docentes.

Esse trabalho, portanto, se propõe a discutir a importância de tratar o ensino de gênero, mais especificamente a história de invisibilidade e violência contra as mulheres, como um tema interdisciplinar dentro do espaço escolar, principalmente o da EJA.

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

A interdisciplinaridade é um termo polissêmico, ou seja, de definições múltiplas. Por sua polissemia, a interdisciplinaridade é discutida por diferentes autores das diversas áreas pedagógicas como, Ivani Fazenda (1979), Moacir Gadotti (2006), entre outros. Apesar de não convergirem para a definição de um único conceito sobre interdisciplinaridade, esses autores reconhecem que o maior empreendimento dela é superar a fragmentação e o caráter de especialização das disciplinas.

Segundo Fazenda (1979) a “interdisciplinaridade não se ensina, apenas vive-se, exerce-se e, por isso exige uma nova pedagogia, a da comunicação (p.11)”. Quando a autora traz a comunicação com um pilar fundamental da interdisciplinaridade, é possível fazer uma correlação com Freire (1987) e a metodologia Freireana, os temas geradores e as situações-limite.

A interdisciplinaridade enquanto tomada de atitude para Fazenda (1979), implica em ver o conhecimento a partir do ponto de vista global e/ou a partir de um problema real. Esse problema real, segundo Freire (1996) emerge a partir de uma situação existencial concreta vivenciada pelos (as) estudantes, o que ele também denomina de tema gerador.

Fazenda (1979) sustenta a interdisciplinaridade como atitude quando cobra do (a) educador (a) compromisso com a sua formação, ou seja, compromisso com o aprofundamento teórico diante das questões e problemas que cercam o conteúdo que se vai ensinar. Contudo, sabemos que somente a atitude do (a) docente para que se efetive a interdisciplinaridade não é suficiente. É necessária discussão sobre currículo,

estabelecimento de parceria entre os (as) docentes, tempo de planejamento, remuneração justa e formação continuada nas escolas.

Para Freire (1987) e sua educação libertadora, o movimento dialético é o início da concretização da problematização de situações trazidas pelos estudantes, o que ele chama de temas geradores e universo temático. Podemos integrar a pedagogia Freireana à interdisciplinaridade, pois ambas propõem que o conhecimento tenha relação com o contexto e a realidade, em que o papel do(a) educador (a) é o de integrar a sua disciplina às outras ciências, “[...] superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador “bancário [...]” (Freire, 1987, p. 75).

As problemáticas relacionadas ao gênero e a invisibilidade das mulheres podem ser consideradas como o que Freire (1987) chama de situação-limite. A situação-limite é o que freia os indivíduos, não os faz avançar. Segundo o autor, elas “[...] se apresentam aos homens como se fossem determinantes históricas, esmagadoras, em face das quais não lhes cabe outra alternativa, senão adaptar-se” (Freire, 1987, p. 130). A superação dessa situação-limite através da compreensão crítica dela possibilita aos indivíduos uma nova postura, também crítica, frente ao problema e, para que isso ocorra é fundamental uma visão totalizadora do contexto, e por isso é necessário recorrer a interdisciplinaridade.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GÊNERO PARA AS MULHERES DA/NA EJA

De acordo com dados levantados pelo IBGE em 2018, existem mais de 11 milhões de mães solo no Brasil. Ainda segundo o IBGE, 61% dessas mulheres são negras e 63% vivem abaixo da linha da pobreza.

O Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos divulgou em 2020 que houve mais de 105 mil denúncias de violência contra mulher registradas nas plataformas disque 100 e ligue 180. (GOV.BR, 2021). Segundo o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) (2013), das 7,3 milhões de meninas e jovens grávidas no mundo, 2 milhões tem menos de 14 anos. Entre as causas de maternidade em adolescentes estão os

elevados índices de casamento infantil, extrema pobreza, violência sexual e falta de acesso aos métodos contraceptivos. O Brasil está em 4º lugar no ranking mundial e em 1º na América Latina de casamento infantil e esta é a principal causa de abandono escolar entre as meninas, segundo estudo "Fechando a Brecha: Melhorando as Leis de Proteção à Mulher contra a Violência" do Banco Mundial (2014).

Heleieth Saffioti ressalta que “o conceito de gênero se situa na esfera social, diferente do conceito de sexo, posicionado no plano biológico” (SAFFIOTI, 1995, p. 183). Seguindo o pensamento da autora, o sexo é a constituição genética que diferencia homens e mulheres, já as outras diferenças que foram introduzidas nas sociedades não têm nada de natural e não dependem da diferença sexual para existir. São as chamadas construções sociais. Segundo a autora, essas diferenças construídas socialmente existem para impor duas categorias fundamentais para nossa vida em sociedade: o masculino e o feminino.

Lerner (2019) coaduna com o exposto e escreve que o primeiro papel social da mulher definido pelo gênero foi ser trocada em transações de casamento. Segundo a autora, a opressão sofrida pelas mulheres ao longo da história, baseiam-se tanto na transformação da sexualidade feminina em moeda de troca quanto na apropriação pelos homens da força de trabalho das mulheres e de seu poder reprodutivo como aquisição econômica direta de recursos e pessoas, ou seja, o corpo feminino foi e ainda é utilizado para oprimir e subalternizar esse grupo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defendemos ao longo desse trabalho a importância de se trabalhar o gênero como tema interdisciplinar. Neste sentido, trouxemos principalmente Ivani Fazenda e Paulo Freire para o diálogo com a finalidade de demonstrar que a interdisciplinaridade enquanto forma de romper com o modelo fragmentador das disciplinas, promove a possibilidade, através do diálogo, da contextualização, da atitude e ação uma nova forma de pensar e agir frente a situações complexas que existem em nossa sociedade, como a invisibilidade e as violências contra as mulheres.

REFERÊNCIAS

- Banco Mundial. 2014. World Development Indicators. Washington DC.
- Canais registram mais de 105 mil denúncias de violência contra mulher em 2020. Gov.br, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/03/canais-registram-mais-de-105-mil-denuncias-de-violencia-contramulher-em-2020> Acesso em: 27/12/2021.
- FAZENDA, Ivani C. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 2011, [1979].
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade -transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In: *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, p. 17-28, 2008.
- FELIPE, Jane. Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas. *Pro-Posições*, v. 18, n. 2(53), maio/ago. 2007.
- FREIRE, *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 16. ed. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA). Relatório da ONU diz que 7,3 milhões são mãe antes dos 18 anos. ONU News, 2013. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2013/10/1455021-relatorio-da-onu-diz-que-73-milhoes-sao-mae-antes-dos-18-anos>. Acesso em: 20 mai. 2022.
- GADOTTI, Moacir. *Interdisciplinaridade: atitude e método*. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível: Acesso em: 20 mai. 2022.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2018.
- LERNER, Gerda. *A Criação do Patriarcado: História da opressão das mulheres pelos homens*. São Paulo: Cultrix, 2019.
- SAFFIOTI, Heleieth e ALMEIDA, S.A. *Violência de Gênero*. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.
- SAFFIOTI, Heleieth. *Gênero, Patriarcado e Violência*. São Paulo: Expressão Popular: Perseu Abramo, 2015.